

Uso de Estrogênio Tópico Vaginal em Pacientes com Atrofia Vulvovaginal

Vanessa Montano¹
Fernanda Huf²
Sara Elis Bianchi³

A atrofia vulvovaginal é uma condição que faz parte da Síndrome Geniturinária da Menopausa e está relacionada à diminuição dos hormônios femininos e, principalmente, à baixa concentração de estrogênio. Os principais sintomas estão relacionados à deficiência estrogênica, como secura vaginal, dor na relação sexual, prurido, irritação, infecções recorrentes do trato urinário, incontinência de esforço e micção involuntária. A condição ocorre principalmente em mulheres após a menopausa, mas também em idade reprodutiva, como no caso de lactantes, pacientes em uso de determinados medicamentos como antiestrogênicos, quimioterápicos e fármacos à base de progesterona ou em condições cirúrgicas específicas. Ao exame clínico ginecológico observa-se, entre outros achados, epitélio vaginal mais fino, brilhoso, redução de volume dos pequenos lábios e sepultamento do clitóris, sendo assim, o tratamento visa a restauração do epitélio da mucosa vaginal e vulvar. Assim o objetivo desta revisão é retratar os sintomas da atrofia vaginal bem como mostrar uma opção de tratamento. Para isso, foi realizada uma revisão descritiva da literatura, com busca de artigos originais entre 2016 a 2022, utilizando os descritores: “*Genital Atrophy*”, “*Genitourinary Syndrome*”, “*Topical Estrogen*”, nas bases de dados PUBMED, FEBRASGO, SBRH, REVISTA EXPERT OPINION. Os artigos selecionados têm enfoque no tratamento farmacológico e abordam o uso do estrogênio tópico vaginal, conjugado ou não, em mulheres com queixas relacionadas ou com diagnósticos clínicos/microscópicos de atrofia vaginal. Sendo excluídos trabalhos em que a terapia de tratamento para atrofia vaginal era diferente do uso de estrogênio. Ensaios clínicos demonstraram que mais de 50% das mulheres pós-menopáusicas têm queixa de algum sintoma relacionado à atrofia vulvovaginal, o que afetou negativamente a sua qualidade de vida. Com isso a busca por um tratamento para a diminuição dos sintomas e controle da patologia torna-se essencial. Por se tratar de uma condição crônica, a atrofia vulvovaginal tende a piorar no decorrer dos anos em mulheres na menopausa, portanto requer tratamento imediato e de longo prazo, de forma individual, levando em conta o histórico da paciente e a gravidade dos sintomas. Em todos os artigos que incluíam a recomendação de tratamento pós diagnóstico, é citada uma terapia de ataque como tratamento inicial, com aplicações diárias e após, aplicações mais espaçadas do estrogênio tópico, o tratamento pode ser de uso contínuo quando a paciente constata a melhora dos sintomas, devendo ser interrompido quando não é mais benéfico ou quando existir risco-benefício desfavorável. Os estudos concluíram que a terapia estrogênica vaginal local mostrou-se eficaz, segura e trouxe resultados positivos na melhora dos sintomas vulvovaginais e do trato urinário, sendo contraindicada para mulheres sobreviventes e/ou em tratamento de câncer de mama e de endométrio ou com sangramento vaginal de causa desconhecida. Além disso, nos ensaios clínicos realizados, todos os produtos tópicos vaginais à base de estrogênio foram mais eficazes que o placebo.

Palavras-chave: Atrofia Vulvovaginal, Menopausa, Estrogênio.

¹ Graduanda do curso de Farmácia – UNICNEC.

² Professora do curso de Farmácia – UNICNEC.

³ Professora do curso de Farmácia – UNICNEC.